

## **EFEITO DA DISTÂNCIA DA FONTE DE PROPÁGULOS E AVES NA UTILIZAÇÃO DE POLEIROS ARTIFICIAIS PELA AVIFAUNA EM UMA MATRIZ DE AGRICULTURA NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ<sup>1</sup>**

**Leonardo Giraldi Damaceno Gustman<sup>2</sup>**

**Sandra Bos Mikich<sup>3</sup>**

Os poleiros artificiais podem ser uma importante ferramenta para a recuperação de ambientes florestais, porém a real eficiência da técnica depende da disponibilidade de fontes de sementes e dispersores. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o efeito da distância de um fragmento fonte na utilização de poleiros artificiais por aves. O experimento, desenvolvido na Fazenda Cagibi (23[52'17.36"S-51[57'59.67"W), Município de Fênix, PR, consistiu em três linhas de poleiros artificiais, distantes 300 m entre si, instaladas em dezembro de 2007 em matriz de agricultura a partir da borda de um fragmento florestal. Cada linha continha oito poleiros artificiais, distantes 100 m entre si, confeccionados com bambu, em formato de cruz, sendo a haste vertical de 3 m de altura acima do solo e a haste horizontal de 1 m. A partir de janeiro, os poleiros artificiais foram observados com o auxílio de equipamentos ópticos de longo alcance (luneta e binóculo) durante seis horas/mês/linha, sendo três horas no período da manhã e três à tarde, totalizando 18 horas de observação/mês. Assim, em cerca de 80 horas de observação (janeiro, fevereiro, maio, junho e julho), 112 pousos foram registrados, sendo 93 deles realizados por nove espécies: *Volatinia jacarina* (n=54), *Crotophaga ani* (n=13), *Falco sparverius* (n=8), *Ammodramus humeralis* (n=7), *Milvago chimachima* (n=6), *Zenaida auriculata* (n=2), *Rupornis magnirostris*, *Guira guira* e *Pitangus sulphuratus* (n=1 registro cada); os demais consistiram em registros não identificados ao nível específico. O maior número de pousos (n=32; 28,6 %) foi observado nos poleiros mais distantes (700 m) do fragmento fonte. No entanto, essa tendência não foi consistente, uma vez que o segundo e o terceiro grupos de poleiros mais utilizados foram aqueles situados, respectivamente, a 200 m (n=30; 26,8 %) e 400 m do fragmento (n=16; 14,3 %). Portanto, a distância do fragmento florestal parece não representar um fator determinante no uso dos poleiros pelas aves, mas esse resultado deve ser visto com cautela, pois parece estar relacionado ao hábito de vida das espécies registradas nesse estudo, todas elas características de ambientes abertos e de bordas de florestas.

**Palavras-chave:** Poleiros artificiais; aves; dispersão de sementes; recuperação de ecossistemas florestais.

<sup>1</sup> Projeto de iniciação científica, PIBIC, CNPq. Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* como parte do projeto: "Desenvolvimento de técnicas naturais e de baixo custo para a recuperação da cobertura Florestal de pequenas propriedades rurais"

<sup>2</sup> Aluno do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br